

A LIGA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PRÁTICA E MULTIDISCIPLINAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA

THE ACADEMIC LEAGUE AS A SPACE FOR PRACTICAL AND MULTIDISCIPLINARY TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT ON PERIPHERAL VENIPUNCTURE

João Luca Louzado d'El-Rei Dantas¹, Beatriz Ferraz Roth Oliveira ¹, Geovani Moreno²,
Beatriz Santos Macêdo¹

1. Discentes do curso de Medicina da Afya Faculdades Vitória da Conquista. E-mail: beatrizsantosmacdo@gmail.com

2. Docente do curso de Medicina da Afya Faculdades Vitória da Conquista

Eixo Temático: Saúde (Eixo 01)

RESUMO

A formação médica exige a integração entre conhecimentos teóricos, habilidades técnicas, trabalho em equipe e práticas voltadas à segurança do paciente. Nesse contexto, as ligas acadêmicas constituem espaços complementares de aprendizagem, capazes de ampliar as oportunidades de treinamento prático e estimular o protagonismo estudantil. Este trabalho objetiva relatar a experiência de uma oficina teórico-prática de punção venosa periférica promovida pela Liga Acadêmica de Semiologia Médica (LASEM) durante a “Semana das Ligas” da Afya Faculdades de Vitória da Conquista. A atividade ocorreu em 6 de março de 2026 e foi destinada a estudantes de Medicina de diferentes períodos. Conduzida por uma enfermeira convidada, a oficina contemplou exposição teórica sobre os fundamentos do procedimento, apresentação dos materiais utilizados, demonstração da técnica em braço simulador e posterior treinamento dos participantes, predominantemente em duplas, sob supervisão e com feedback individualizado. A utilização da simulação permitiu a execução e repetição das etapas em ambiente controlado, favorecendo a participação ativa e a familiarização com os materiais e com a sequência técnica, sem exposição de pacientes aos erros inerentes ao processo inicial de aprendizagem. A participação da enfermeira conferiu caráter interprofissional à atividade. Conclui-se que a experiência favoreceu a aproximação entre teoria e prática e evidenciou o potencial das ligas acadêmicas como espaços de formação prática, interprofissional e comprometida com a segurança do paciente.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação. Estudantes de Medicina. Educação Médica.

ABSTRACT

Medical education requires the integration of theoretical knowledge, technical skills, teamwork, and practices aimed at patient safety. In this context, academic leagues constitute complementary learning environments capable of expanding opportunities for practical training and fostering student leadership. This study aims to report the experience of a theoretical-practical workshop on peripheral intravenous cannulation promoted by the Liga Acadêmica de Semiologia Médica (LASEM) during the “Semana das Ligas” at Afya Faculdades de Vitória da Conquista. The activity took place on March 6, 2026, and was intended for medical students from different stages of the program. Conducted by a guest nurse, the workshop included a theoretical presentation on the fundamentals of the procedure, introduction to the materials used, demonstration of the technique on a simulated arm, and subsequent hands-on training, predominantly in pairs, under supervision and with individualized feedback. The use of simulation allowed participants to perform and repeat the procedural steps in a controlled environment, promoting active participation and familiarization with the materials and technical sequence without exposing patients to errors inherent to the initial learning process. The nurse’s participation added an interprofessional dimension to the activity. It is concluded that the experience helped bridge the gap between theory and practice and highlighted the potential of academic leagues as environments for practical and interprofessional training committed to patient safety.

Keywords: Simulation Training, Students, Medical. Education, Medical.

INTRODUÇÃO

A formação médica exige o desenvolvimento progressivo de competências que ultrapassam a aquisição de conhecimentos teóricos, envolvendo habilidades técnicas, comunicação, tomada de decisão, trabalho em equipe e práticas voltadas à segurança do paciente¹. Entre as competências procedimentais relevantes para a assistência à saúde, encontra-se a punção venosa periférica, utilizada para diferentes finalidades diagnósticas e terapêuticas. Sua execução adequada demanda conhecimento dos materiais, seleção do dispositivo e do local de punção, adoção de medidas de biossegurança, coordenação psicomotora e realização sequencial das etapas do procedimento.

Para estudantes que ainda apresentam pouca experiência com procedimentos invasivos, a transição entre o conhecimento teórico e a execução prática dessa atividade pode gerar insegurança. A simulação possibilita o desenvolvimento inicial de habilidades em ambiente controlado, permitindo treinamento, repetição e correção de erros antes da realização do procedimento em pacientes. Estudos mais atuais demonstram que o ensino baseado em simulações está associado a resultados favoráveis na aquisição de conhecimentos, habilidades e comportamentos entre estudantes e profissionais da saúde¹. Atividades voltadas especificamente à venopunção em estudantes de Medicina são capazes de promover melhora

da autoconfiança, da competência percebida e da precisão técnica, além de melhor desempenho posterior no ambiente clínico^{2,3}.

A formação em saúde também deve contemplar a colaboração entre diferentes categorias profissionais. A educação interprofissional ocorre quando estudantes ou profissionais de duas ou mais áreas aprendem uns com os outros e sobre suas respectivas atribuições, buscando aprimorar a colaboração e a qualidade do cuidado¹. Intervenções interprofissionais envolvendo Medicina e Enfermagem têm apresentado resultados favoráveis relacionados a conhecimentos, habilidades, atitudes, comunicação e compreensão dos papéis profissionais. Entretanto, esses resultados devem ser interpretados com cautela devido à heterogeneidade das intervenções e à baixa certeza de parte das evidências disponíveis⁴.

Nesse cenário, as ligas acadêmicas constituem organizações protagonizadas por estudantes e supervisionadas por orientadores, capazes de promoverem atividades de campo prático em ambiente controlado para o constante desenvolvimento das habilidades médicas por meio da organização de atividades extracurriculares⁵. Diante disso, este relato tem como objetivo descrever a organização e a realização de uma oficina teórico-prática de punção venosa periférica promovida pela Liga Acadêmica de Semiologia Médica, destacando as contribuições percebidas da simulação, do treinamento supervisionado e da participação interprofissional para a formação dos estudantes de Medicina.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência ocorreu durante a Semana das Ligas da Afya Faculdades de Vitória da Conquista, evento acadêmico no qual diferentes ligas da instituição organizaram atividades educacionais destinadas aos estudantes. A oficina foi promovida pela Liga Acadêmica de Semiologia Médica (LASEM) e realizada em 6 de março de 2026, das 16 às 18 horas, tendo como público-alvo acadêmicos de Medicina de diferentes períodos da graduação. Durante o planejamento, buscou-se selecionar uma temática que apresentasse aplicabilidade clínica, despertasse o interesse dos estudantes e permitisse participação ativa. A punção venosa periférica foi escolhida por constituir um procedimento frequente nos serviços de saúde, cuja realização exige a integração entre conhecimento teórico, habilidade psicomotora, biossegurança e organização sequencial das etapas.

A atividade foi planejada pelos integrantes da LASEM sob orientação do responsável pelo trabalho. Para sua condução, foi convidada uma enfermeira externa à instituição, indicada por uma docente, considerando sua experiência assistencial com a realização e o manejo de acessos

venosos periféricos. A participação dessa profissional acrescentou uma dimensão interprofissional à oficina, possibilitando que estudantes de Medicina aprendessem uma habilidade clínica com uma representante de outra categoria diretamente envolvida no cuidado. Previamente, foram organizados o espaço, os braços simuladores e os materiais necessários para que os participantes pudessem acompanhar a demonstração e executar a técnica sob supervisão.

A oficina foi iniciada com uma exposição teórica sobre os fundamentos da punção venosa periférica, suas principais finalidades, os critérios para escolha do local de punção, os itens disponíveis, as medidas de biossegurança e as etapas gerais do procedimento. Em seguida, foram apresentados os materiais empregados na punção e na manutenção do acesso, como luvas de procedimento, garrote, gazes, cateteres venosos periféricos de diferentes calibres, dispositivos do tipo “scalp”, materiais para fixação, equipos, solução fisiológica a 0,9% e recipiente para descarte de materiais perfurocortantes. Essa etapa possibilitou o reconhecimento dos materiais, a observação das diferenças entre os dispositivos e o esclarecimento de dúvidas relacionadas às suas funções e indicações.

Após a abordagem teórica e a apresentação dos materiais, a ministrante demonstrou a punção venosa periférica em braço simulador. Foram contempladas, na seguinte ordem: a preparação e a organização dos materiais, a higienização das mãos, a utilização de equipamentos de proteção, seleção do local de punção, aplicação do garrote, antisepsia, estabilização da pele e do vaso, introdução e a progressão do cateter, retirada do mandril, conexão do sistema, avaliação da permeabilidade, fixação do acesso e o descarte adequado dos materiais. Durante a demonstração, os participantes puderam acompanhar a sequência técnica e esclarecer dúvidas antes de realizarem o procedimento.

Concluída a demonstração, os estudantes foram distribuídos predominantemente em duplas para o treinamento nos braços simuladores. Essa organização permitiu que cada participante executasse a técnica e acompanhasse a prática do colega, favorecendo a observação entre pares e o compartilhamento de dúvidas. Durante todo o treinamento, a enfermeira circulou entre os grupos, orientando o manuseio dos dispositivos, identificando dificuldades e corrigindo inadequações observadas na execução. O feedback foi oferecido de maneira individualizada, de modo que a atividade não se restringiu à observação passiva, mas envolveu execução supervisionada, repetição das etapas e participação ativa dos acadêmicos.

A utilização dos simuladores possibilitou o contato inicial com uma técnica invasiva sem expor pacientes aos erros próprios do processo de aprendizagem. Para os estudantes sem experiência prévia, a oficina representou uma oportunidade de reconhecer os materiais e

vivenciar a sequência do procedimento em ambiente controlado. Para aqueles que já possuíam algum contato com a punção venosa, constituiu uma ocasião de revisão, treinamento adicional e esclarecimento de dúvidas. Observou-se maior envolvimento dos participantes durante a etapa prática, com interesse em executar o procedimento e solicitar orientações à ministrante. Entretanto, essa observação corresponde à percepção dos organizadores, uma vez que não foram aplicados instrumentos estruturados para avaliar satisfação, autoconfiança, conhecimentos ou desempenho técnico antes e após a atividade.

Além das contribuições percebidas para os participantes, a experiência estimulou o protagonismo dos integrantes da liga, que atuaram na escolha da temática, no convite à profissional, na organização dos recursos e na execução da oficina. A atividade não teve a finalidade de certificar os estudantes para a realização autônoma do procedimento em pacientes, sendo o treinamento em simuladores compreendido como uma etapa inicial de uma trajetória que deve incluir repetição e prática clínica supervisionada. Não houve coleta sistemática de dados pessoais ou clínicos, e o relato restringiu-se à descrição da atividade e às percepções dos organizadores. Em futuras edições, poderão ser utilizados questionários, escalas de autoconfiança e listas padronizadas de verificação do desempenho, permitindo uma avaliação mais objetiva dos resultados educacionais e o aperfeiçoamento da iniciativa.

CONCLUSÃO

A oficina alcançou o objetivo de proporcionar aos acadêmicos uma experiência inicial ou complementar de aproximação entre os fundamentos teóricos e a prática da punção venosa periférica em ambiente simulado e supervisionado. A apresentação dos materiais, a demonstração da técnica, o treinamento em duplas e o feedback individualizado favoreceram a participação ativa e a familiarização dos estudantes com as etapas do procedimento, preservando a segurança do processo de aprendizagem antes de sua aplicação em pacientes.

A experiência também evidenciou o potencial das ligas acadêmicas como espaços complementares de formação prática e protagonismo estudantil. A participação de uma enfermeira conferiu caráter interprofissional à atividade e aproximou os acadêmicos de Medicina dos conhecimentos e das competências de outra categoria envolvida na assistência. A continuidade da oficina, associada à incorporação de instrumentos objetivos de avaliação, poderá contribuir para seu aperfeiçoamento e para a análise mais consistente de seus resultados educacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cook DA, Hatala R, Brydges R, Zendejas B, Szostek JH, Wang AT, et al. Technology-enhanced simulation for health professions education: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*. 2011;306(9):978-988. doi: 10.1001/jama.2011.1234.
2. Kodikara K, Seneviratne T, Premaratna R. Pre-clerkship procedural training in venipuncture: a prospective cohort study on skills acquisition and durability. *BMC Med Educ*. 2023;23(1):729. doi: 10.1186/s12909-023-04722-2.
3. Kodikara K, Seneviratne T, Premaratna R. Procedural simulation in venipuncture for medical undergraduates and its transfer to the bedside: a cluster randomized study. *Adv Health Sci Educ Theory Pract*. 2024;29(3):967-985. doi: 10.1007/s10459-023-10293-0.
4. Shuyi AT, Zikki LYT, Mei Qi A, Siew Lin SK. Effectiveness of interprofessional education for medical and nursing professionals and students on interprofessional educational outcomes: a systematic review. *Nurse Educ Pract*. 2024;74:103864. doi: 10.1016/j.nepr.2023.103864.
5. Gonsalves DG, Fernandes IM, Casari JR, Falco Neto W, Rissi R. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. *Rev Bras Educ Med*. 2024;48(1):e018. doi: 10.1590/1981-5271v48.1-2023-0073.